



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Ónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

Quando rezais o terço, dizei depois de cada mistério: «Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do Inferno, levai as almas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem».

(Palavras de Nossa Senhora na 3.ª aparição)

ANO XXXVIII — N.º 459
13 de DEZEMBRO DE 1960

Avença

Os Conflitos Divinos no Mistério da Redenção

O mistério da Imaculada Conceição de Maria, que a Santa Igreja agora jubilosamente celebra, leva a meditar no mistério da redenção.

Relendo uma página magnífica de autor piedoso, encontramos lúcido comentário à expressão célebre de Santo Agostinho, «conflitos divinos no mistério da redenção», e ao papel desempenhado por Maria na solução desses conflitos. Na página referida resume-se, afinal, a lição que todos aprendemos no catecismo sobre a nossa história humano-divina, na qual se insere a história de Jesus e de Maria.

Caído em pecado, o homem só por intervenção de Deus podia ser redimido. Mas, havendo necessidade de sacrifício, por laço misterioso que associa a dor à redenção — sem efusão de sangue não há redenção, diz a Escritura — Deus não operaria a redenção, por não poder sofrer. É o primeiro conflito. O amor divino pede a redenção, mas, porque Deus é impassível, Deus não a realizará.

Pelo poder do Pai, amor do Filho e sabedoria do Espírito, e com a colaboração de Maria, é dada solução plena ao conflito, por meio da Encarnação.

O Verbo incarnou no seio puríssimo da Santíssima Virgem, e, incarnado, é Deus e é Homem. Já Deus pode sofrer, e o seu sofrimento, de valor infinito, é luz de redenção. E não simplesmente o homem pecador é resgatado, pelos méritos do Homem infinitamente santo, mas é até santificado, elevando-se ao nível de Deus, pela graça, por Deus descer até ele, na aparência de pecador.

Em Maria se encontra a fórmula de solução.

Todavia, por força da falta original, todos nós somos concebidos em pecado. Como poderia Jesus, o Santo por essência, ser concebido de igual maneira? É um segundo conflito divino. Como no primeiro, também em Maria se encontra a chave da solução.

Criatura como nós, Ela está acima de nós, até na sua concepção. Em ordem à sua maternidade virginal, realiza-se nela o prodígio singular da concepção imaculada.

Desde o primeiro instante da sua vida foi cheia de graça, como lhe chamou o Anjo da Anunciação. O Santo, infinitamente santo por natureza, nasceu da mulher santa que, por graça de privilégio, foi elevada à plenitude da santidade. Mas, sendo cheia de graça já na concepção, sempre a graça cresceu em sua alma, em cada momento da vida, por sempre em cada momento crescer a sua capacidade de fé e de amor.

Nossa Senhora encontra-se assim, desde a concepção imaculada, no mistério da redenção. Lógicamente devia colaborar no mistério augusto durante toda a vida. Historicamente sabemos que assim sucedeu, consumando com seu Filho a obra de luz nas horas trágicas do Calvário.

Cada um de nós A encontra nos caminhos da vida, como o filho encontra a sua mãe nas horas boas e nas horas más, todas, afinal, horas de Deus.

Por isso a nossa confiança não desfalece, nem sequer quando se adensa a cerração que nos envolve. Na luz do seu amor, encontramos o caminho seguro que leva ao Santuário eterno. Basta segui-lo, para plenamente nos realizarmos.

† MANUEL, Arcebispo de Évora

VI Centenário do Nascimento do Santo Condestável

Nasceu em Cernache do Bonjardim, em 24 de Junho de 1360. Morreu no Convento do Carmo, em Lisboa, a 1 de Abril de 1431.

Estas datas encerram a sua vida maravilhosa, iluminada por dois grandes ideais: o serviço de Deus e o serviço da Pátria. E para melhor servir a Pátria abraçou o caminho mais árduo: o da santidade.

Foi para servir a Deus que, auxiliado pelo conhecimento da moderna estratégia da época, enfrentou o inimigo da Pátria, nas gloriosas batalhas dos Atoleiros (6-4-1384), de Aljubarrota (14-8-1385) e de Valverde (17 e 18-10-1385), conduzindo sempre as suas tropas, como Condestável do Reino, à vitória final em 1400.

Vitória mais difícil, no seu próprio dizer, obteve-a Nuno quando conseguiu moralizar os seus arraiáis. Quem vive em perigos, por causa da Pátria, maior necessidade tem da amizade de Deus, era o seu pensamento.

Diariamente assistia à Missa e rezava as suas orações. O grande génio militar não desdenhava a piedade.

Anos mais tarde, em 1415, tomou parte na conquista de Ceuta, «empresa inspirada não por homens, mas pelo próprio Deus — afirmou ele — por levar o serviço de Deus à terra dos infieis». Vislumbrou a vocação missionária de Portugal.

Sempre pronto a defender os mais fracos, prodígio em suas esmolos, destemido e prudente, fiel a Deus e à Pátria, tornou-se o espelho da Cavalaria Portuguesa, e ao mesmo tempo o Santo Condestável.

Liberta a Pátria e garantido o futuro dela, considerou terminada a sua missão e consagrou-se inteiramente ao serviço de Deus. Guiado por um profundo amor à Virgem Maria, em cuja honra edificara numerosas igrejas e altares, escolheu a Ordem Carmelita, fazendo-se humilde docto, no Convento do Carmo de Lisboa (15-8-1423).

Quase oito anos depois, entregou a sua bela alma a Deus. A Santa Igreja proclamou-o Bem-aventurado em 1918. Pecamos a Deus que, brevemente, a Santa Igreja o eleve à suprema honra dos altares.

Na sua Pastoral Colectiva de 24 de Junho último, os nossos Ex.ªªª Prelados determinaram que «as relíquias do Beato Nuno de Santa Maria percorram em peregrinação, cuidadosamente e religiosamente preparada, os locais e povoações mais de perto ligados à vida e história do Condestável». Estes locais e povoações são, afinal, todo o país e as relíquias irão, pelo menos, às sedes de todas as dioceses do Continente, seguindo este

Congresso Internacional Mariológico no Canadá (20 de Agosto a 2 de Setembro de 1962)

De viagem pela Europa, com o fim de tratar assuntos relacionados com o Congresso Mariano Internacional de 1962, esteve na Fátima o Rev. P. Leonel Montour, O. M. I., que em Lisboa se avistara já com o Senhor Nuncio Apostólico e com o Senhor Cardeal Patriarca. Dele obtivemos as seguintes informações:

O Congresso efectuar-se-á por ocasião da inauguração da nova Basílica, começada em Agosto de 1955, no Santuário Nacional Canadiano de Cap-de-la-Madeleine, dedicado à Rainha do Santíssimo Rosário.

A Secção Mariológica do Congresso efectuar-se-á na Universidade de Ottawa, de 21 a 27 de Agosto. As sessões de estudo versarão o tema já escolhido: Maria na Bíblia, segundo as interpretações através dos séculos, tanto de católicos como de protestantes.

O tema e as cerimónias do Congresso Mariano devem inspirar-se no clima e no fim do Congresso: A Unidade cristã.

ROTEIRO

Datas	Dioceses
29 de Janeiro a 5 de Fevereiro	Patriarcado
5 de Fevereiro	
19 de Fevereiro ...	Leiria
19 de Fevereiro a 26 de Fevereiro ...	Coimbra
26 de Fevereiro	
a 5 de Março	Aveiro
5 de Março	
a 12 de Março	Porto
12 de Março	
a 9 de Abril	Braga
9 de Abril	
a 16 de Abril	Vila Real
16 de Abril	
a 23 de Abril	Bragança
23 de Abril	
a 30 de Abril	Lamego
30 de Abril	
a 7 de Maio	Viseu
7 de Maio	
a 14 de Maio	Guarda
14 de Maio	
a 21 de Maio	Portalegre e Castelo Branco
21 de Maio	
a 4 de Junho	Évora
4 de Junho	
a 11 de Junho	Beja
11 de Junho	
a 18 de Junho	Algarve
18 de Junho	
a 24 de Junho	Lisboa

O programa das comemorações em cada Diocese está a cargo dos respectivos Prelados e Comissões por eles nomeadas. Pede-se a activa colaboração de todos os bons portugueses, especialmente da gente moça.

CAMPANHA DO TERÇO NAS OFICINAS

Durante o Ano Santo de 1950, em resposta ao apelo do Sumo Pontífice a pedir orações a toda a Igreja, alguns grupos de trabalhadores na Irlanda tiveram a ideia de se juntar para rezar o terço em comum, nos próprios locais de trabalho, pelas intenções do Padre Santo. Foi um movimento espontâneo, um movimento «operário» na plena acepção da palavra.

A devoção do rosário alentou a fé católica dos irlandeses ao longo de três séculos de feroz perseguição. Durante os anos de luta pela independência nacional, foi o terço a arma mais eficaz daquele povo ardoroso e persistente. Pode dizer-se, com inteira verdade, que o terço é, na Irlanda, a oração nacional. Assim se explica o movimento do «Terço nas Oficinas». Este apostolado moderno não teria podido nascer e prosperar tão maravilhosamente sem uma preparação longínqua de séculos.

A cruzada alargou-se em pouco tempo a toda a Ilha: às fundições, às minas, estaleiros navais, toda a qualidade de fábricas, oficinas, armazéns, escritórios, hospitais, restaurantes, cinemas, etc..

Causa admiração, mas é um facto autêntico: homens e mulheres, embora fatigados por um dia de trabalho, em vez de desejarem impacientemente a hora de abandonar o local do seu esforço, aceitam com generosidade e alegria a permanência ali de mais uns 10 ou 15 minutos, para honrarem a Virgem Santíssima.

São cerca de mil os centros de trabalho ligados oficialmente ao movimento, e há muitos outros que se associam a eles, embora sem estarem agregados de maneira positiva.

Em Dublin, o mais importante estabelecimento que aderiu, pelo número dos seus empregados, foi a Companhia Guinness, famosa pelas suas cervejas. Cinco grupos distintos, sobretudo de homens, rezam o terço todos os dias, à hora do almoço. E é frequente verem-se católicos e protestantes irmanados neste acto de homenagem à Mãe de Deus.

No Ano Mariano de 1954, esta prática entrou também nas repartições governamentais e administrativas. Surgiram críticas da parte de certos sectores contrários, mas isso só serviu para mais entusiasmar a opinião pública e propagar o movimento nacional do «Terço nas Oficinas».

Comemorações de 13 de Novembro

DUAS comemorações jubilosas nos fizeram dar especiais graças a Deus no dia 13 de Novembro, a nós, filhos da pequenina diocese de Leiria. A primeira foi nacional: — o oficial encerramento das Comemorações Henriquinas em Santa Maria da Vitória, na Batalha, à beira do túmulo do Infante, com a presença do Chefe da Nação, do Governo, de altos Membros da Hierarquia Eclesiástica, etc.. Ali — «nesta hora trágica da História Humana» — Portugal gravou em glória mais uma página da sua História multi-secular.

O segundo motivo de júbilo deu-no-lo a passagem do 2.º aniversário da tomada de posse do Bispado de Leiria pelo 2.º Bispo da Diocese restaurada, Senhor D. João Pereira Venâncio.

Celebrante do soleníssimo Pontifical na Batalha, não pôde S. Ex.ª Rev.ª celebrar no Santuário da Fátima aquela sua grande data. Mas os seus diocesanos não teriam deixado de fazer subir para Deus, no Altar do Mundo, a súplica litúrgica: — «Que o Senhor o guarde, lhe conceda longa vida, o faça feliz na terra e não o entregue às mãos de seus inimigos».

Apesar de nos dias anteriores ter chovido quase sem interrupção, no dia 13 o tempo melhorou e celebraram-se ao ar livre as cerimónias oficiais do dia 13, a que assistiram mais de 8.000 fiéis. Por ser domingo, acorreu em massa o povo da região e estiveram presentes também cerca de 500 seminaristas dos quatro Seminários da Cova da Iria. Havia muitos peregrinos de longe e estrangeiros. Mas o clero escasseava. As suas funções dominicais e o desejo de acompanharem seu Prelado, na Batalha, para os Sacerdotes de Leiria, tudo contribuiria para tal escassez.

Tudo decorreu com ordem perfeita e com dignidade.

Na colunata, do lado do Evangelho ficou o clero. Do lado da Epístola, Religiosas e peregrinos estrangeiros. As bancadas dos doentes — uns 80 inscritos — alinhavam na larga faixa, ao fundo da escadaria monumental, no cimo da qual sobressaía o altar do Santo Sacrifício.

Coube aos Religiosos do Verbo Divino officiar nos actos litúrgicos do dia — 23.º domingo depois do Pentecostes. O Rev. Padre Haroldo Mendes celebrou Missa solene, acolitado pelos Revs. Padre Conrado Bacher e Padre José Garibaldi — o primeiro e o terceiro brasileiros, o segundo austríaco. O canto, executado pelos alunos do Seminário do Verbo Divino, foi dirigido pelo Rev. Padre Maximiliano Kopietz, alemão, da referida Congregação.

O Reitor do Santuário, Rev.ª Monsenhor António Antunes Borges, presidiu à tradicional recitação do terço na Capelinha, início dos actos colectivos do dia, às procissões de Nossa Senhora — que este mês, apesar do bom tempo, apenas circundaram a fonte do Sagrado Coração — e fez o sermão no momento próprio.

Antes da Missa, S. Rev.ª, abeirando-se do microfone, recordou as grandes intenções recomendadas para esta romagem: — Além da que implora as Bênçãos de Deus para o Concílio Ecuménico em preparação, há intenções particulares do Santo Padre, do Senhor Bispo de Leiria e a que é especial deste Santuário em cada dia 13 na Missa oficial — os doentes, os do corpo, mas especialmente os da alma, que devem inspirar-nos maior compaixão. E neste mês de Novembro devem lembrar-se especialmente as Almas do Purgatório.

No sermão Mons. Reitor referiu-se, de passagem, ao Evangelho do dia, que regista a ressurreição da filha do príncipe da sinagoga, só para nos afirmar que foram poucas as ressurreições corporais operadas pelo Divino Salvador no decorrer da sua vida pública — porque outras há que devem atrair especialmente a consideração dos homens: — as do espírito. E logo entrou no tema central da sua pregação — o Purgatório, de que tratou à luz da *Escritura, da Tradição e da Liturgia*, e das definições dos Concílios de Florença e de Trento.

Durante 15 minutos, 8 Sacerdotes distribuíram a Sagrada Comunhão aos fiéis na altura própria da Missa.

No final da Santa Missa, Mons. Reitor renovou a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria.

N'Ele se polarizam na verdade todos os olhos «nesta hora trágica da História Humana»!

O Celebrante da Missa deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes. À umbrela pegava o Chefe dos Servitas, Sr. António de Moura

ANIVERSÁRIO DA COROAÇÃO DO PAPA

— Com um solene «Te Deum» comemorou-se na Basilica do Santuário o aniversário da coroação de Sua Santidade o Papa João XXIII, que aqui esteve antes de ser eleito. Na ausência de Mons. Reitor, presidiu o Rev. P. António dos Reis, capelão da Basilica.

ESTÁTUA DE SÃO VICENTE DE PAULO — No mês de Julho do próximo ano será benzida e colocada na Colunata uma estátua de S. Vicente de Paulo, oferecida pelos Padres da Missão, Filhas de Caridade e Conferências Vicentinas de todo o país.

125.517 TERÇOS PELAS INTENÇÕES DA FÁTIMA — De 2 de Agosto de 1959 a 5 de

Neves. Em seguida deu a bênção a todos os peregrinos.

Na procissão do adeus, o espectáculo de sempre e sempre impressionante, em que a alma aflora ao rosto dos peregrinos de olhos voltados para a Imagem da Mãe de Deus.

No mesmo dia, em Roma, Sua Santidade o Papa João XXIII presidiu, na Basilica de S. Pedro, à inauguração solene dos preparativos para o Concílio Ecuménico.

Deus queira que em breve, pela oração e pelo sacrifício, possamos obter do céu que haja enfim um só Rebanho e um só Pastor.

MIRIAM



Em 13 de Outubro, na Cova da Iria, Suas Eminências os Senhores Cardeais Cerejeira e Lercaro precedem o andor de Nossa Senhora, ao dar-se início à procissão do Adeus

Notícias da Fátima

Sete de 1960, na paróquia de S. João Baptista de Madoice, Itália, o pároco organizou uma cruzada de terços a Nossa Senhora. Nesse período, individualmente e em família, rezaram-se 125.517 terços pelas intenções de Nossa Senhora da Fátima.

UMA IMAGEM DE JESUS NAZARENO — Dois devotos espanhóis, residentes há muitos anos em Marrocos e que vieram ao Santuário em peregrinação, ofereceram à Basilica do Rosário uma imagem de Jesus «del Gran Poder», feita em Valência.

IMAGENS PARA AS FILIPINAS E PARA NAMPULA — Depois de benzidas na Capela das Aparições, seguiram para as Filipinas 3 imagens de Nossa Senhora da Fátima, encomendadas pelo Arcebispo de Naga, para a sua diocese. Também seguiram duas imagens para Nampula, encomendadas pelo Prelado desta diocese quando esteve no Santuário no Verão passado.

MISSIONÁRIOS PARA MOÇAMBIQUE — Vão partir dentro em breve para as Missões de Moçambique, diocese de Nampula e Lourenço Marques, 6 missionários do Instituto da Consolata, da Fátima: 3 sacerdotes e 3 irmãos.

A cerimónia da entrega do crucifixo realizou-se numa enternecedora festa no dia de Todos os Santos, à qual presidiu Sua Ex.ª Rev.ª o Prelado da diocese, Dom João Pereira Venâncio.

Depois de ter administrado o crisma a 30 seminaristas, o Senhor Bispo de Leiria benzeu as batins brancas e entregou o crucifixo aos novos missionários, para os quais o Prelado teve palavras de muita simpatia e carinho e desejou um largo e abundante apostolado missionário, implorando para eles as bênçãos de Nossa Senhora da Fátima.

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS — No dia de Cristo-Rei, no Seminário do Verbo Divino, celebrou os 25 anos de sacerdote o Rev. P.º Otto José Popp, superior regional em Portugal da Congregação do Verbo Divino.

O ilustre sacerdote, que é natural da Alemanha, cantou missa na capela do Seminário com a presença do director, professores e alunos, representantes das outras Congregações, Reitor do Santuário e muitas outras pessoas amigas.

PEREGRINAÇÃO DA CALIFÓRNIA — Estava na Cova da Iria um grupo de trinta e cinco peregrinos da Califórnia. Este grupo era presidido por Mons. Merlin Joseph Gualfoyle, Bispo titular de Bulla e auxiliar do Prelado de San Francisco da Califórnia, que rezou missa na Capelinha com a assistência dos peregrinos americanos.

BISPO DA BEIRA — Esteve aqui em retiro espiritual, durante uma semana, o Senhor D. Sebastião Soares de Resende, Bispo da Beira.

MONUMENTO A PIO XII — Vai ser colocado no recinto do Santuário, junto à entrada principal uma estátua de Pio XII, o Papa tão ligado às aparições da Fátima.

RETIROS — As direcções diocesanas da LAC da LACE organizaram um retiro para casais da diocese de Leiria. Frequentaram este retiro 46 casais do meio agrário de 12 freguesias.

Cerca de 100 senhoras das freguesias da Atouguia, Olival e S. Mamede estiveram em retiro durante três dias.

50 rapazes do meio agrário da freguesia de Santa Catarina da Serra fizeram um retiro de 4 dias.

BODAS DE PRATA DE UM SACERDOTE FRANCÊS — O P.º Jean le Berre, dos Padres da Missão, e que foi designado pelo Superior Geral da sua Congregação para fundar no Brasil paróquias entre os operários, festejou no dia 10 de Novembro as bodas de prata de sacerdote com a celebração da Santa Missa na Capela das Aparições.

RETIRO DE NOELISTAS — Efectuou-se um retiro para responsáveis da União Noelista Portuguesa, no qual tomaram parte 95 senhoras de diversos pontos do país.

I SEMANA NACIONAL DE ESTUDOS DE CATEQUESE — Promovida pelo Secretariado Nacional de Catequese, realizou-se no Santuário a primeira Semana Nacional de Estudos de Catequese, com a presença de quase todos os secretários diocesanos e professores de catequética nos Seminários maiores e de moral das Escolas do Magistério. Presidiu aos trabalhos do primeiro dia o Sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo de Aveiro. Nos outros dias assistiram às diversas sessões de estudo os Srs. Bispo do Portalgre e Castelo Branco e Bispo do Tiava

PEREGRINAÇÃO DE GOÊSES — Estiveram no Santuário, no dia 17 de Novembro, os vinte membros da Embaixada do Estado da Índia ao encerramento das Comemorações Henriquinas. Tiveram missa na Capelinha das Aparições, celebrada por Mons. Francisco Barbosa, pároco da cidade de Margão, que fazia parte do grupo.

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCADORAS DA M. P. F. — O encontro nacional para educadoras da M. P. F., organizado pelo Comissariado Nacional, reuniu na Casa dos Retiros «Senhora do Carmo», mais de 100 senhoras responsáveis dos núcleos da M. P. F. em todas as Escolas Técnicas do País.

BISPO DO IRAQUE — Esteve na Fátima e celebrou missa na Capela das Aparições Mons. Rafael Raben, Arcebispo caldaico de Karkuk, no Iraque.

BISPO DE NOVA LISBOA — Celebrou missa na Capelinha das Aparições o Senhor D. Daniel Junqueira, que veio à Fátima antes de seguir para a sua diocese.

GRAÇAS DE NOSSA SENHORA DA FATIMA

MARIA ANTONIETA PEIXOTO RODRIGUES ALVES PEREIRA (Porto) envia-nos um longo relato da sua doença e cura, o qual vamos procurar resumir. Em Fevereiro de 1959, adoeceu com gripe. Andava já a pé, quando começou a sentir-se pior. O médico assistente diagnosticou-lhe então uma sinusite alérgica, logo seguida de nefrite. Apesar dos tratamentos, prescritos pelos melhores especialistas, começou a piorar no dia 8 de Maio, e de tal modo, que teve de ser internada numa casa de saúde do Porto. Lá ficou durante mês e meio, sempre muito mal. Teve várias conferências médicas, sem que se chegasse a qualquer conclusão ou resultados práticos. A 13 de Junho, veio de Lisboa o Prof. Fernando da Fonseca, que afirmou peremptoriamente ao marido da enferma, como já o tinham feito os médicos do Porto, que a doença não tinha cura, dado o seu adiantamento.

Foi então que deram a beber à doente água da Fátima e a família e pessoas amigas pediram a cura a Nossa Senhora da Fátima. O marido, Eng.º Edmundo Lopes Pereira, fez a promessa de vir a pé do Porto à Cova da Iria.

E a agraciada, que chegou a estar em estado de coma, termina assim o seu relato: «Comecei a melhorar a olhos vistos e hoje sinto-me completamente bem, com grande pasmo de todos, inclusive dos próprios médicos. Nossa Senhora fez a grande graça de me curar.»

O PÁROCO de Santa Cruz da Trapa dá-nos conta de duas graças extraordinárias obtidas na sua freguesia por intermédio da água da Fátima:

— Uma criança de 15 meses, atacada por uma bronco-pneumonia agudíssima, tratada por distintos médicos, esteve durante oito dias entre a vida e a morte. Segundo testemunho dos mesmos médicos, ficou livre de perigo uma hora depois de ter bebido o primeiro golo de água da Fátima e restabeleceu-se inteiramente em três dias.

— Uma outra criança de sete anos, também já desenganada dos médicos e quase como morta, melhorou em pouco tempo, depois de ter tomado água da Fátima.

MRS. NAN ROCKETT (Carlow, Irlanda) escreve: «Durante o mês de Novembro de 1959, devia ser operado de hérnia umbilical um meu netinho de poucos meses. Minha filha, mãe do pequeno, e eu, fizemos a promessa de mandar celebrar 2 missas pela conversão dos pecadores, se Nossa Senhora da Fátima curasse o menino. De facto ficou completamente bom, sem ser precisa nenhuma operação.»

MARIA DO CARMO BRAVO (Ferragudo) perdeu a vista do olho esquerdo e, apesar de todos os esforços, de competentes especialistas, o mal passou-lhe também para o direito. Perdidas as esperanças na ciência dos homens, voltou-se para Nossa Senhora da Fátima, fazendo-lhe várias

promessas. Passados poucos dias, começou a melhorar, com grande espanto dos próprios médicos, podendo já fazer todos os serviços do governo da casa.

DULCE TAVARES (César, S. João da Madeira) torna pública e agradece a Nossa Senhora da Fátima uma graça concedida a sua filha. Tinha aparecido a esta um quisto numa vista. Os médicos diziam que precisava de ser operada. A mãe recorreu à Mãe do Céu, pedindo que o quisto desaparecesse sem operação, e assim aconteceu.

ETELVINA MORAIS (Cerejais) diz que o seu filho mais velho, de 10 anos, «deixou repentinamente de ver como até então, sem que nos olhos se lhe notasse sinal algum de doença. Queixava-se de que não distinguia bem as letras, pelo que teve de abandonar a escola durante um mês». O médico receitou-lhe uns óculos, mas a mãe aflagia-se, com receio de que o pequeno, nas suas brincadeiras, os partisse e se magoasse. Depois de uma novena a Nossa Senhora da Fátima, feita por mãe e filho, este ficou a ver bem sem óculos e pôde abandoná-los.

◆ Agradecem a Nossa Senhora ◆

GRAÇAS TEMPORAIS

Maria Teresa Marques Soares, Porto.
Maria Adozinda d'Almeida Vasconcelos, Campo de Besteiros.
Cândida dos Santos Teles Pereira, Castelo Novo.
António Gomes Vieira, Alvarães, Vianna do Castelo.
Maria das Dores Ferreira de Oliveira, Lustosa.
Alicia Farias Pimentel.
Alzira de Sá Jorge, Arada.
Margarida Cogumbeiro B. de Melo, Ponta Delgada.
Manuel Avelino Fernandes, Monção.
Maria José Evangelista Carvalhal, Porto.

GRAÇAS DE CURAS

Maria Aurora dos Santos, Lisboa.
Noémia de Carvalho Cintra, Brazópolis (Minas) Brasil.
Maria Eduarda Soares Cardoso, Alvarenga, Arouca.
Manuel Domingues Júnior, Montijos, Monte Redondo.
P.º Francisco Fernandes de Freitas, Alijó.
João de Deus B. Baptista, Vila Nova de Tazem.
Luís Paúl, Casais da Tourinha, Bombarral.
Augusto Nunes, Fanadja, Caldas da Rainha.
Pilar Fernandes dos Reis, Lousã.
Rosa Guedes Barbosa, Crestuma.
Maria Marques Teixeira Marinho, Agilde.
Maria da Assunção Silva Gonçalves, Fafe.
Margarida da Conceição Ceia, Aldela-Gavinha.
Manuel Gonçalves da Cruz, Santa Marta de Portuzelo.
Rosa Gonçalves de Oliveira, Santa Marta de Portuzelo.
Júlio César Pombo, Souto da Velha, Moncorvo.
Maria Adelina Brum Nunes, Faial, Açores.
Manuel Avelino Fernandes, Monção.

◆ Agradecem aos Servos de Deus ◆

Maria Helena Nunes, Porto, 20\$00.
Maria Ana Silva C. Medeiros, Ponta Delgada, 70\$00.
Maria de Lourdes Menezes Rodrigues, Ribeira Grande, 50\$00.
Maria da Conceição Pereira, Lisboa, 40\$00.
L. S., Porto, 100\$00.
Miguel Inácio Borges, S. Bartolomeu, Açores, 65\$00.
Elvira Soares Silva, Norte Grande, Açores, 20\$00.
Maria Carolina Cândida L. e Silva, Ovar, 10\$00.
António Manuel Freitas da Rocha, Paredes, 1\$00.
Alice Vaz Palma, Minas de S. Domingos, 140\$00.
Teresa de Jesus Rocha, S. Bartolomeu, Açores, 50\$00.
Anónima, S. Bartolomeu, Açores, 30\$00.
Francisca Pereira Casero, Moura, 15\$00.
Adão Martins da Costa, Monte Córdova, 50\$00.
Felismina Augusta R. Contente, Vila do Cano, 40\$00.
Nidia Pereira Guimarães, Beira, Moçambique, 30\$00.
Anónima de Mira de Aire, 20\$00.
Rosalina Soares Brandão Cordeiro, Povoação, Açores, 50\$00.
Cesaltina Ferreira Fagundes, S. Bartolomeu, Açores, 10\$00.
Georgina Leitão, Coimbra, 10\$00.
Rosa da Silva Reis, S. Vicente, Ovar, 50\$00.
Angelino Tavares, Rio de Ossos, Cucujães, 20\$00.
Arminda Rosa Ledo Correia Cerejo, Monchique, 10\$00.
Maria Noémia de Sousa Cascais, Esgueira, 20\$00.
José Joaquim Cruz, Buarcos, 10\$00.
Margaret Brito de Oliveira, Santarém, 40\$00.
M. Cabral, Lisboa, 10\$00.
Ilda da Conceição Dias de Castro, Paredes, 20\$00.
Deolinda Mendes de Almeida, Valado do Ribatejo, 40\$00.
Adília Rodrigues Albuquerque, Vinhais, 25\$00.
Manuel Paulino, Faial, Açores, 80\$00.
Líria Faria, Faial, Açores, 40\$00.
Maria Adelaide Guimarães Correia, Porto, 20\$00.
Clotilde Martins, Elvas, 20\$00.
Maria do Carmo Morgado Morais, Ponte de Lima, 1.150\$00.
Nemésio Álvares, Angra do Heroísmo, 30\$00.
Maria Margarida Lima, Ponta Delgada, 20\$00.
Anónimo, Funchal, Madeira, 20\$00.

MARIA EDUARDA M. MARQUES DA SILVA (Porto) teve o seu marido muito mal, com uma crise de coração. Os médicos diziam que poderia durar uma hora, poucos minutos; tudo dependeria da reacção ao tratamento. O que é certo é que a família esperava a cada momento o desenlace. A atribulada esposa prometeu a Nossa Senhora da Fátima publicar a graça no seu jornal, se lhe salvasse o marido. Assim aconteceu, pois «já lá vão seis anos e, graças à Virgem Santíssima, nunca mais teve nada e faz uma vida normal».

MARIA DA GLÓRIA BETTENCOURT BRÁS (Angra do Heroísmo, Açores) esteve seis meses doente de uma perna, sem poder andar e sem que os médicos dessem remédio ao se mal. Ao sétimo dia de uma novena que fez a Nossa Senhora da Fátima, achou-se curada. A publicação desta graça é-nos pedida em cumprimento de promessa.

MARIA ESTER DIAS DE CARVALHO (Fornelos, Santa Marta de Penaguião) foi há oito anos atacada de grave peritonite. Era tão desesperado o seu estado, que os dois médicos que juntamente

a tratavam tiveram a franqueza de declarar à família a impossibilidade de a salvar. Então, perdida toda a esperança na medicina da terra, uma irmã da doente voltou-se confiadamente para a medicina do Céu, ao mesmo tempo que a doente se preparava para bem morrer com os últimos Sacramentos. Logo começou a melhorar e em breve estava completamente restabelecida. Nunca mais apareceram sintomas daquela doença e a agraciada goza hoje duma perfeita saúde.

MARIA MARGARIDA PALMA CARNEIRO (Tavira) sofre de uma doença muscular que a priva da força normal. Quando estava para ter o seu primeiro filho, fez alarmar os médicos locais, pois opinavam que o parto era impossível. Chegada a sua hora, pediu muito a Nossa Senhora da Fátima que lhe concedesse a graça de tudo correr sem novidade e de ela, mãe, ficar boa para o futuro. Alcançou o que desejava e isso agradece.

ORLANDA PINTO (Sesimbra), de 51 anos, viu-se acometida de paralisia do lado direito e o seu estado inspirava sérios cuidados. Preparou-se para bem morrer, mas ainda continuou prostrada no leito mais dez meses. Pediu então a Nossa Senhora da Fátima que a melhorasse, para poder tratar dos seus dez filhos. Conseguiu essa graça e pôde começar a ir à igreja, amparada por pessoas de família. Desse vir à Fátima na peregrinação paroquial de Julho, com a esperança de que melhoraria. Foi atendida e quer publicamente agradecer a Nossa Senhora. Assistiu a todas as cerimónias, sem nenhuma dificuldade, e regressou curada, pode andar e ajoelhar, sem auxílio de quem a ampare.

MARIA DO CÉU PIRES DA FONSECA (Chitamera, Angola) conta o seguinte: «Andando meu marido à caça, de noite, foi atingido por um tiro de zagalotes, que outro companheiro lhe atirou sem querer. Furou-lhe o fígado e os intestinos. Levado logo para o hospital de Nova Lisboa, ali ficou em estado gravíssimo e ali permaneceu durante dois anos, sendo operado sete vezes. Nossa Senhora da Fátima ouviu as minhas preces e o meu marido salvou-se. Encontra-se já hoje a trabalhar. O próprio médico que o operou, que é americano, afirma ter sido muito grande o «milagre» que Nossa Senhora lhe concedeu.

DÍLIA AUGUSTA FERNANDES (Penela) conta que a seu pai lhe apareceu uma espécie de sinal no rosto, pelo que resolveu ir consultar o médico. Este queimou-o e disse que se não fosse atalhado já, podia um dia mais tarde tornar-se numa nascida cancerosa. Um mês depois ainda não tinha desaparecido, o que trazia o pai muito desanimado e receoso. Foi então que aquela sua filha recorreu a Nossa Senhora da Fátima. Três dias depois já tudo tinha desaparecido.

...Entre os Luteranos

A Igreja evangélica (luterana) da Alemanha publicou recentemente um «Dicionário das Igrejas no Mundo», para o qual trabalharam 400 especialistas. É um grosso volume de 896 páginas. Esta obra tem um significado especial, ao saber-se que foi elaborada sobretudo na perspectiva do próximo Concílio.

O primeiro exemplar a ficar pronto foi enviado à Santa Sé. A Rádio Vaticano logo dele falou, dizendo que não podiam deixar de regozijar-se, por ver uma obra empreendida por não-católicos «apontar a doutrina da Igreja Católica de forma tão clara e tão exacta. Como ela foi realizada por luteranos eminentes, os cristãos que não estiverem muito ao par, ficam a saber pela primeira vez o que têm de comum, a partir do mesmo Credo... É para desejar que muitos acatólicos possuam o «Dicionário das Igrejas no Mundo».

Nunhamas Igrejas no Mundo», os editores luteranos sublinham que o desejo da unidade, em todos os sectores do Cristianismo, é hoje mais forte que nunca,

O Desejo da Unidade

Entre os Ortodoxos...

Atenágoras, Patriarca de Constantinopla, lançou um novo apelo a favor da unidade das Igrejas e declarou a urgência de promover essa união.

«Proclamamos sobre o túmulo do nosso Salvador — afirma ele — que sentimos uma grande dor por ver dividida a Igreja de Jesus Cristo, esta divisão prolonga-se contra a vontade do Senhor e prejudica a causa pela qual Ele se sacrificou; é urgente que a Santa Igreja reencontre a sua unidade.

«O muro que no decorrer dos séculos se levantou, não é tão alto que não possa ser transposto ou derrubado pela compreensão mútua, a boa vontade e as boas disposições de todos os chefes espirituais.

Os teólogos devem preparar o terreno. Nós, que temos por missão guiar os fiéis, não nos pouparemos a nenhum esforço para que haja progressos nesse sentido».

Jornada de Oração e Penitência

NA DIOCESE DE SOISSONS (FRANÇA)

O Senhor Bispo desta diocese encarregou o Rev. Cónego Cordier de promover e orientar todo o movimento respeitante à Jornada de Oração e Penitência, de acordo com o pedido saído da Fátima, para os dias 12 e 13 de Outubro.

A preparação começou logo no mês de Agosto, com a edição e difusão de 8 mil exemplares duma pequena brochura, intitulada «Fátima - Rússia - 1960?» na qual se punha bem em evidência a actualidade da Mensagem da Fátima e a importância do apelo feito pelo Senhor Bispo de Leiria.

O Cónego Cordier deu 28 conferências sobre o mesmo assunto, reunindo em seus auditórios, católicos praticantes e não-praticantes e até incrédulos. O terço começou a ser mais rezado nas igrejas e nas famílias. O Senhor Bispo dirigiu uma exortação aos seus diocesanos, pedindo-lhes que fizessem orações especiais e penitências, em união com os peregrinos da Fátima, e a consagração ao Coração Imaculado de Maria.

Pode dizer-se que a diocese correspondeu com entusiasmo a estes apelos e a este trabalho de preparação.

Na noite de 12 para 13, em todas as paróquias ou vigararias houve horas seguidas de adoração ao Santíssimo Sacramento, com terço e a meditação dos mistérios. Nalgumas partes, antes

das horas de adoração, houve verdadeiras peregrinações de penitência, com Via Sacra. As cerimónias terminaram com a Santa Missa, comunhão, muito numerosa, e consagração. Tornou-se notada a presença de pessoas há muito afastadas da igreja e até se fala em autênticas conversões.

Houve paróquias que organizaram actos particularmente destinados às crianças, a horas para elas mais convenientes. Todas tomaram muito a sério a colaboração que lhes era pedida e edificaram os adultos com a sua piedade e boa vontade.

O Senhor Bispo dignou-se presidir pessoalmente às cerimónias nocturnas na sua catedral e celebrou a Santa Missa, à qual muitas pessoas compareceram.

Em conclusão, a diocese de Soissons fez um esforço valioso, tanto da parte do clero como da parte dos fiéis, para colaborar neste movimento e fazer entrar a Mensagem da Fátima na vida de cada dia e na vida de cada pessoa.

NO BRASIL

Ao Brasil chegou também o apelo do Senhor Bispo de Leiria para uma cruzada de oração e penitência nos dias 12 e 13 de Outubro passado.

Além de diversas cerimónias em muitos pontos do Brasil, chegou-nos a notícia de que em Jaboticabal, no Estado de São Paulo, se efectuou no

dia 12 uma grandiosa procissão de penitência, durante a qual se rezou o terço em união com os peregrinos da Fátima. No fim da procissão, usou da palavra o Prelado da diocese, Dom Luís de Amaral Mousinho, e durante todo o dia 13, depois da missa cantada celebrada à meia noite, ficou o Santíssimo Sacramento em adoração permanente. Como relata o órgão da diocese «O Ascensor», Jaboticabal anuiu com prontidão à súplica do Senhor Bispo de Leiria.

NA ARGENTINA

Na diocese de Nove de Julho, a diocese que tem por Padroeira Nossa Senhora da Fátima, efectuaram-se diversas cerimónias, do que resultou uma manifestação magnífica no dia 13 de Outubro, como diz o Prelado desta diocese, Dom Agostinho Herrera, que há pouco tempo esteve na Fátima. Houve muitas comunhões, uma noite de velada eucarística e uma grande procissão.

EM CATANGA

O dia 13 de Outubro resultou numa grande manifestação de fé em volta de Nossa Senhora da Fátima. Em carta, o Prelado, Mons. Cornelis, relata que houve missa de Pontifical na sua catedral de Elisabethville e consagração

da diocese ao Imaculado Coração de Maria. A catedral estava cheia de fiéis. Assistiram 6 Ministros do Governo catangues. O próprio Presidente, apesar de protestante, havia prometido assistir, mas um atraso no avião que o devia trazer de Erville, impediu-o de chegar a tempo, do que apresentou desculpas.

A imagem de Nossa Senhora anda em peregrinação pelo território catangues e fica três dias em cada paróquia. Um dos dias é consagrado à penitência (via-sacra pública e solene), o segundo dia à oração e o terceiro à consagração ao Coração Imaculado de Maria.

EM DAMASCO

No dia 13, no pequeno santuário de Nossa Senhora da Fátima, houve missa e exposição do Santíssimo Sacramento com larga concorrência de fiéis. Às 6 horas da tarde, missa de pontifical, celebrada por Mons. Georges Stété, Arcebispo sírio católico de Damasco, e um sermão por Mons. Rahal, fundador e director do pequeno santuário.

Mons. Rahal mais uma vez apela para a generosidade dos benfeitores por meio da «Voz da Fátima», pois muito deseja adquirir um óptimo terreno e construir nele um santuário condigno. Mas os recursos de que dispõe são nulos, a não ser uma grande força de vontade e uma confiança inesgotável na protecção de Nossa Senhora e no auxílio dos benfeitores de todo o mundo.

Encaminham-se os Protestantes para Nossa Senhora?

NOTA DA REDACÇÃO — Já no n.º 423 da «Voz da Fátima» fizemos uma pequena referência a um manifesto sobre a posição das Igrejas dissidentes ante os factos maravilhosos de Lourdes e Fátima, manifesto que teria sido publicado na revista luterana alemã «Sancta». Essa primeira notícia colhemo-la no jornal de Paris «l'Homme nouveau», que por sua vez a recebeu de «Luce di Fátima», de Pádua, e esta revista do boletim do Colégio Russo de Roma, «Russicum».

Apesar de todos os nossos esforços nesse sentido, ainda não conseguimos obter o número da revista alemã em que veio publicado em primeira mão, por se encontrar esgotado. Podemos, no entanto, informar todos os interessados de que o título da publicação é «Una Sancta» e que sai quatro vezes por ano, em Meitingen bei Augsburg, Alemanha. O artigo Fátima e os Protestantes apareceu a páginas 92 do número de Maio de 1956.

Este artigo, ou parte dele, deu já a volta ao mundo, traduzido em todas as línguas, em jornais e revistas de vários matizes. Damos hoje a tradução apresentada na imprensa portuguesa, convencidos de que no essencial, apesar das sucessivas traduções, se deve manter o pensamento original dos seus autores. Quaisquer comentários ou esclarecimentos suplementares reservamo-los para quando conseguirmos ter à mão o documento na sua forma original.

O culto da Virgem Maria, que remonta à primeira era do cristianismo e que até nossos dias nunca foi interrompido na Igreja Católica, recebeu um impulso formidável em consequência das aparições de Lourdes (1858) e da Fátima (1917). Estas aparições tiveram uma repercussão mundial, chegando a sua influência ao apogeu no Ano Mariano proclamado pelo Papa Pio XII.

Em Lourdes, na Fátima e noutros santuários marianos uma crítica imparcial depara com factos sobrenaturais, que estão em conexão íntima com a Virgem Maria, quer por suas aparições, quer por graças miraculosas pedidas e obtidas por sua intercessão. Tais factos desafiam toda a explicação natural.

Nós sabemos, ou pelo menos temos obrigação disso, que as curas de Lourdes e da Fátima são examinadas com um rigor científico por médicos, nem todos católicos. Sabemos também que a Igreja Católica deixa passar um espaço considerável de tempo antes de declarar uma cura «miraculosa». Até hoje, 1.200 curas que se deram em Lourdes foram reconhecidas «cientificamente inexplicáveis» pelos médicos; a Igreja Católica porém apenas declarou «miraculosas» 44, porque julgou estas acima dos limites que algum dia a ciência possa atingir. No de-

curso de 30 anos passaram por Lourdes 11.000 médicos. Todos eles, fosse qual fosse a sua religião ou opinião filosófica, tiveram entrada livre no «bureau des constatations». Em um ano apenas, passaram por Lourdes 800 médicos de todos os países do mundo, e puderam tomar parte no exame dos factos tidos como miraculosos. Se portanto um facto é declarado miraculoso, temos sob o ponto de vista teológico a maior garantia de certeza.

Qual o sentido da projecção profunda destes casos miraculosos no plano salvífico de Deus? Parece que Deus, com tais acontecimentos, quer responder de forma misteriosa e inesperada à incredulidade moderna. Como poderá um incrédulo, ao ter conhecimento de tais factos, ficar, de boa fé, contumaz na sua incredulidade? E nós outros, cristãos evangélicos, poderemos, com preconceitos, alhear-nos destas coisas, sem as examinar seriamente? Semelhante procedimento não seria uma desgraça para nós e não incorreríamos numa terrível responsabilidade? Tem, acaso, um cristão o direito de ignorar estes factos, só pelo motivo de se passarem na Igreja Católica e não na sua comunidade religiosa? Não deveriam tais factos levar-nos, antes, a colocar de novo a Mãe de Deus na Igreja Evangélica?

Se Maria fala ao mundo por meio de aparições, tal não se pode dar senão por permissão de Deus. Não estaria aqui um erro fatal no caso de nós fecharmos os ouvidos e não lhe darmos atenção? Podemos nós, cristãos evangélicos da Alemanha, continuar a opor-lhe a recusa ou a indiferença? Devemos deixar que o Poder das trevas os faça desaparecer no golfo do esquecimento, ou, pelo contrário, vamos abrir o nosso coração a esta luz poderosa, acesa por Deus para nossa salvação?... Não são todos estes acontecimentos uma prova certa do lugar extremamente importante que Maria, nos nossos dias, é chamada a desempenhar em nosso proveito?

Esta questão merece evidentemente ser examinada. Não deve ser rejeitada, «a priori», com preconceitos e sem um exame sério, unicamente porque isto se passa na Igreja Católica. Semelhante procedimento seria uma desgraça para nós e para o mundo inteiro... Pesa sobre nós uma grande responsabilidade. Temos o dever de examinar estas coisas. Não nos é permitido passar à frente e rodeando-as de silêncio.

Hoje em dia, em tal e tal nação, está em causa a própria existência do cristianismo. Seria o cúmulo de irresponsabilidade, ignorar a voz de Deus que por Maria fala ao mundo e sermos levados a isso, unicamente porque nos faz ouvir a Sua voz por meio da Igreja Católica.

Seja como for, não nos é permitido calar por mais tempo estas coisas. Precisamos de as examinar sem preconceitos, a fundo, sem demoras, porque a catástrofe está iminente e pode acontecer que rejeitando ou ignorando a mensagem de Deus por Maria, recusemos a mão que nos oferece a única possibilidade de salvação.

É pois um dever imperioso para os chefes da Igreja Luterana e para as outras comunidades cristãs, examinar estes factos e tomar posição a seu respeito com toda a objectividade. Tanto mais que a Mãe de Deus não foi expulsa da Igreja por Lutero e os demais autores da Reforma, mas somente depois da guerra dos Trinta Anos e na época dos filósofos livre-pensadores, nos meados do século XVIII. Ao matar o culto da Virgem nos corações evangélicos, deles fizeram desaparecer os sentimentos mais delicados da piedade cristã.

Quando Maria cantou o «Magnificat», declarou ela que até ao fim dos tempos todas as gerações A haviam de proclamar bem-aventurada. Vemos como esta profecia se cumpre na Igreja Católica e mais intensamente do que nunca em nossos desgraçados tempos, enquanto na Igreja Evangélica caiu em tal olvido, que dificilmente se encontra algum vestígio. Não nos impõem tais realidades o dever de considerar estes factos e deles tirar as consequências que daí advêm?

ESMOLAS

recebidas pelo Senhor Bispo de Leiria para a construção, na Fátima, dum Mosteiro do Coração Agonizante de Jesus:

Maria Isabel de Mello, Middleboro, Estados Unidos, 15 dólares. Marques Queirós, Vila Caiz, 50\$00. Um Sacerdote velhinho (da diocese de Coimbra), 100\$00. Uma Rosarista, 200\$00. P. José Tavares Baptista, Tondela, 10\$00. Celestino Gonçalves, Tondela, 20\$00. José da Encarnação Andrade, Funchal, 20\$00. Libânia de Jesus Alves, Vila Nova de Cerveira, 50\$00. Margarida Joaquina, Ordem do Carmo, Porto, 25\$00. Maria de S. José, Ordem do Carmo, Porto, 50\$00. Maria da C. Alves Carvalho, Lisboa, 100\$00. Anónimo, Lisboa, 100\$00. Família de Arcozelo das Maias, 50\$00. Maria Lopes dos Santos, Maias, 20\$00. Uma Operária, Coimbra, 20\$00. Albino de Figueiredo e Esposa, Lisboa, 1.000\$00. Joaquim da Fonseca, Vila da Rua, 20\$00. Olívia de Jesus Moutinho, Valongo, 20\$00. Hortência de Jesus, 20\$00. Manuel Teixeira, Fátima, 6\$00. Berta Leite Barbosa, Lourenço Marques, 100\$00. Olinda de Jesus de Matos, Outeiro, Beiver, 40\$00. Cayaya, Junito e Mari José, 30\$00. Maria Helena, Póvoa de Varzim, 20\$00. Anónimo, 20\$00. Rosa da Costa, S. Martinho da Gândara, 100\$00. Stanislaw Litwinski, Uganda, 10 dólares. Anónimo, 10 dólares. Maria da Purificação Clara, Vilar dos Prazeres, 10\$00. Balbina de Jesus Matias, Moimentinha, 25\$00. Silvério Jónatas, Lisboa, 40\$00. Anónimos, 102\$50.